

### 3.8.5 Edificações históricas

O Pólo Costa do Delta conta com 12 edificações históricas que podem ser consideradas atrativos turísticos. Destas, três estão localizadas no município de Parnaíba e nove em Teresina. Os municípios de Luís Correia, Ilha Grande e Cajueiro da Praia possuem um patrimônio histórico pouco significativo.



Autor: Glauber E. Oliveira Santos

**Figura ATR 18.** Porto das Barcas



**Figura ATR 19.** Igreja de Nossa Senhora das Graças

Destas 12 edificações, nove são tombadas. Dentre as três restantes, as igrejas de Nossa Senhora das Graças em Parnaíba, e Nossa Senhora do Rosário, em Teresina, encontram-se em processo de tombamento. A Igreja de Nossa Senhora do Rosário apresenta potencial para tombamento, devendo constar na lista de prioridades para tal.

A maior parte das edificações históricas que apresentam potencial de atratividade turística está localizada na região central de suas respectivas cidades. Apenas a Estação Ferroviária de Teresina localiza-se em uma área afastada, porém ainda dentro do perímetro urbano.

Quatro bens não estão adequadamente estruturados para a visitação turística. O Cine Rex funciona como um cinema comum e, portanto, não apresenta visitação turística interna. Apenas sua fachada pode ser considerada um atrativo turístico efetivo. A Estação Ferroviária, o Palácio Karnak e o Teatro 4 de Setembro também não apresentam visitação interna adequada ao fluxo turístico.

Autor: Glauber E. Oliveira Santos



**Figura ATR 20.** Cine Rex

Entretanto, dentre aqueles que oferecem a possibilidade de visitação turística, muitos apresentam deficiências em sua infra-estrutura. Deste modo, no caso de um aumento no fluxo turístico efetivo, seria necessária a realização de intervenções no sentido de melhorar as condições receptivas.

























Quanto ao estado de conservação, duas edificações apresentam precárias. A Igreja de Nossa Senhora do Amparo, em Teresina, apresenta fachada e adro deteriorados. O Museu do Piauí também apresenta problemas na fachada e deterioração interna. Entretanto, o Porto das Barcas, o Cine Rex, as duas igrejas de Parnaíba e a Igreja de São Benedito, em Teresina, apresentam alguma necessidade de intervenções no sentido de proporcionar uma melhor conservação.

O potencial de atratividade da maior parte das edificações históricas não é alto. Quatro podem ser considerados atrativos de pequeno apelo, enquanto sete apresentam um médio potencial de atratividade e apenas um caracteriza-se como um atrativo de destacado potencial. Também se pode afirmar que o fluxo turístico efetivo destas edificações é pequeno. Detaca-se apenas o Porto das Barcas, cujo fluxo turístico é significativo.







**Figura ATR 21.** Estação Ferroviária de Teresina

**Tabela ATR 03.** Edificações históricas

Edificação histórica	Mun.	Bem tombado	Localização central	Adequação à visitação turística	Estado de conservação	Potencial de atratividade	Visitação turística
Casa do Barão de Gurguéia	Teresina	P	P	P	J		
Cine Rex	Teresina	P	P		J		
Clube dos Diários	Teresina	P	P	P	J		
Estação Ferroviária	Teresina	P			J		
Ig. de Nsa. Sra. do Amparo	Teresina		P	P	K		
Ig. de Nsa. Sra. das Graças	Parnaíba		P	P	J		
Ig. de Nsa. Sra. do Rosário	Parnaíba		P	P	J		
Ig. de São Benedito	Teresina	P	P	P	J		
Museu do Piauí	Teresina	P	P	P	K		
Palácio Karnak	Teresina	P	P		J		
Porto das Barcas	Parnaíba	P	P	P	K		
Teatro 4 de Setembro	Teresina	P	P		J		

**Legenda:**

	Grande	<b>J</b>	Bom	<b>P</b>	Sim
	Médio (a)	<b>K</b>	Ruim		Não
	Pequeno (a)				
	Nenhum (a)				

**3.8.6 Centros de Artesanato**

A produção e venda de artesanato são atividades econômicas expressivas na cadeia produtiva do turismo do Pólo Costa do Delta. Existem, ao todo, três centros de venda de artesanato, localizados nos municípios de Teresina, Parnaíba e Ilha Grande. Entretanto, existem artesãos que vendem seus produtos, esporadicamente, nas ruas e praias.

O centro de artesanato Mestre Dezinho, em Teresina, abriga 27 lojas de artesanato exclusivamente piauiense. Destacam-se os artesanatos em palha de buriti, madeira entalhada, algodão, cerâmica, pedra, licores e doces. Em geral, são artefatos de produção popular. Porém, alguns artesãos atingiram um tal nível de qualidade técnica que sua produção pode, verdadeiramente, ser considerada artística, ou erudita. A infra-estrutura do Centro dispõe de sanitários, restaurante, auditório e espaço para eventos ao ar livre.

*Autor: Glauber E. Oliveira Santos*



**Figura ATR 22.** Centro de Artesanato Mestre Dezinho

O centro está instalado num imponente e amplo prédio, na mesma praça do Teatro 4 de Setembro e do Cine Rex. O conjunto destes três atrativos pode ser considerado o principal centro de cultura e arte de Teresina.

*Autor: Glauber E. Oliveira Santos*



**Figura ATR 23.** Centro de Artesanato Mestre Dezinho

Na cidade de Parnaíba está localizado o Porto das Barcas, importante centro cultural instalado num amplo conjunto de edifícios tombados e com grande potencial turístico. São, ao todo, oito lojas de artesanatos, além de serviços de alimentação e agências de turismo. Destacam-se os artefatos de madeira entalhada, palha e madeira de buriti, pedra, licores e doces. Os objetos são de excelente qualidade, sendo que, praticamente todos os artesãos são locais. O centro não oferece infra-estrutura pública para a visitação como sanitários, sinalização ou segurança. Mas, os turistas podem usufruir com facilidade dos sanitários disponíveis nos estabelecimentos de alimentação. Quanto à conservação dos edifícios, existe a necessidade de reformas e restaurações em todo o complexo e edificações ao redor.

Autor: Glauber E. Oliveira Santos









**Figura ATR 24.** Porto das Barcas



**Figura ATR 25.** Associação das Rendeiras

A Associação das Rendeiras de Ilha Grande conta com 62 senhoras associadas que produzem a tradicional renda de bilro. Este tipo de artesanato, hoje, pode ser encontrado em poucos lugares do Brasil e, logo, sua importância e representatividade são bastante grandes. Apesar do grande número de associadas, o prédio da associação abriga, em média, 8 rendeiras, sendo que as outras trabalham em casa e vendem seus trabalhos na associação. O prédio é extremamente simples, contando apenas com uma sala de produção e de comercialização.

**Tabela ATR 04.** Centros de Artesanato

Centro de Artesanato	Mun.	Localização central	Infra-estrutura	Potencial de atratividade	Visitação turística	Tipo de artesanato
Mestre Dezinho	Teresina	P	J			Palha de buriti, madeira entalhada, algodão, cerâmica, pedra, licores e doces
Porto das Barcas	Parnaíba	P	K			Madeira entalhada, palha e madeira de buriti, pedra, licores e doces
Associação das Rendeiras	Ilha Grande	P	J			Renda de bilro

**Legenda:**

	Grande
	Médio (a)
	Pequeno (a)
	Nenhum (a)

J	Bom
K	Ruim

P	Sim
	Não

### 3.8.7 Museus e centros culturais

Dentre os municípios do Pólo Costa do Delta, apenas Teresina conta com museus e centros culturais de representatividade para o turismo.

O Museu do Piauí Odilon Nunes é o mais importante museu histórico do estado, contando com um acervo de 4.600 peças de paleontologia, arqueologia, indumentária, mobiliário, numismática, pinturas, fotos, arte sacra, artesanato, zoologia, botânica e geologia. Localiza-se no centro da cidade, em um local de grande movimento e comércio e, na entrada, é paga uma taxa simbólica.

O prédio é tombado pelo patrimônio histórico estadual, tendo sido feito todo em pedra. Têm um fluxo médio de 12.000 visitantes ao ano, ou 1.000 ao mês. O mês de maior movimento é agosto, quando ocorre o maior número de eventos no museu, chegando a 3.000 visitantes. Os meses de menor movimento são dezembro e janeiro, com um movimento médio de 115 visitantes.

Autor: Glauber E. Oliveira Santos



**Figura ATR 26.** Museu do Piauí



**Figura ATR 27.** Casa de Cultura

A Casa de Cultura, instalada na Casa do Barão de Gurguéia, é tem acervo reduzido, contando com objetos sobre personalidades piauienses, arte sacra e geologia. No mesmo local funcionam também oficinas de artes cênicas, plásticas, dança, fotografia e música. Existem ainda dois auditórios para apresentações artísticas e exibições de filmes. O fluxo de visitantes da Casa de Cultura é bastante pequeno, girando em torno de 200 por mês. A entrada no museu custa R\$ 0,50.

O Clube dos Diários e o Teatro 4 de Setembro compõem um único centro cultural, onde existem galerias para exposições de arte, auditório, biblioteca, sala de vídeo e teatro. Atualmente o teatro encontra-se em reforma, financiada com recursos do PRODETUR I.




No Clube há desenvolvimento de projetos culturais com artistas locais que já fazem parte do calendário cultural do estado como: o Projeto Boca da Noite, Projeto Seis e Meia e Salão Internacional do Humor. O fluxo de visitantes do centro é significativo, atingindo cerca de 26.000 pessoas por ano. Os meses de maior fluxo são aqueles de período letivo nas escolas do município.



**Figura ATR 28.** Clube dos Diários

Ressalta-se que os três atrativos citados têm seus fluxos basicamente formados por moradores da cidade de Teresina, sendo que os turistas representam a minoria.

**Figura ATR 05.** Museus / Centros culturais

Museu / Centro culturais	Mun.	Localização central	Infra-estrutura	Potencial de atratividade	Visitação turística (fluxo anual)
Museu do Piauí	Teresina	<b>P</b>	<b>J</b>		12.000
Casa de Cultura	Teresina	<b>P</b>	<b>J</b>		2.400
Clube dos Diários	Teresina	<b>P</b>	<b>J</b>		26.000

**Legenda:**

	Grande
	Médio (a)
	Pequeno (a)
	Nenhum (a)

<b>J</b>	Bom
<b>K</b>	Ruim

<b>P</b>	Sim
	Não

### 3.8.8 Parques

Dentre os municípios em estudo, Teresina destaca-se por apresentar uma grande quantidade de áreas verdes que acabou por se tornar um dos referenciais da capital e muitos desses lugares foram revitalizados e transformados em Parques Ambientais, que se constituem em uma das atrações para visitação de estudantes, pesquisadores e turistas.

Foram analisados parques de uso turístico em Teresina e um em Parnaíba, conforme descrição a seguir.

O **Parque da Lagoa do Bebedouro**, em Parnaíba, oferece quadras e serviç os de alimentação, além da própria Lagoa do Bebedouro. Localiza-se em um bairro a cerca de 5 Km do centro da cidade. Sua utilização d -se, basicamente, pela população local, com um fluxo de turistas ainda bastante reduzido. As condições ambientais da lagoa são ruins, sendo que esta se encontra poluída, diminuindo significativamente seu potencial de atratividade.

O **Parque Ambiental Encontro das águas**, na confluência dos rios Poty e Parnaíba, em Teresina, apresenta um potencial mediano para uso turístico. O parque conta

com uma pequena loja de artesanato e um atraente restaurante flutuante. O fluxo de visitantes é formado, principalmente, por moradores locais em momentos de lazer ou em visitas escolares. Porém, o fluxo de turistas é considerável, tendo atingindo 5.875 pessoas em 2001. As visitas escolares também são freqüentes, sendo que o fluxo em 2001 foi de 21.345 crianças e jovens. A origem dos turistas é bastante diversa, sendo que os três maiores emissores são: Distrito Federal (14%), Maranhão (11%) e Ceará (9%). Sua infraestrutura receptiva carece de ampliação e melhorias para melhor atender a demanda existente.



Autor: Glauber E. Oliveira Santos

**Figura ATR 29.** Parque Ambiental Encontros das Águas

O **Parque Ambiental da Floresta Fóssil**, localizado às margens do Rio Poty, a cerca de 5 Km do centro, encontra-se quase sem estrutura receptiva. No entanto, seu acervo de árvores fossilizadas é de grande potencial de atração uma vez que os troncos fossilizados têm como originalidade a sua posição em vida, o único do Brasil. Assim, a área é um espaço ecológico de grande importância para pesquisadores de várias universidades brasileiras, devido à tais descobertas de fósseis vegetais – do gênero *Psaronius* – datados de aproximadamente 250 milhões de anos, catalogados até o momento 60 unidades de vegetais fossilizados. Seu fluxo turístico atual é quase inexistente. Destaca-se que, devido ao patrimônio que o parque apresenta se faz necessário um trabalho de conscientização e conservação da área.



Autor: Glauber E. Oliveira Santos

**Figura ATR 30.** Parque Ambiental Floresta Fóssil

O **Parque Zoobotânico**, afastado cerca de 10 Km do centro da cidade, possui um importante acervo de animais silvestres brasileiros e estrangeiros. Porém, sua estrutura encontra-se mal cuidada e seu fluxo de visitantes bem abaixo do esperado. Sua utilização ocorre principalmente por escolas e famílias do município. Apesar disso, o parque possui um

potencial de atração turística significativo, principalmente em relação ao turismo de curta distância.

O **Parque da Cidade** apresenta 17 hectares, sendo utilizado para a prática de educação ambiental, além de ser um local disponível para realização de eventos culturais e ecológicos. Nele, são encontradas mais de 120 espécies vegetais, agrupadas em 48 famílias e a fauna local é composta por invertebrados e vertebrados, assim como muitas espécies de peixes do Rio Poti. Apresenta áreas e equipamentos contando com uma estrutura composta por: espaço espacial, quadras esportivas, trilhas, tanques de compostagem, bosque, escola ambiental e ainda a sede da Secretaria do Meio Ambiente que conta com um laboratório de análise de águas. O parque possui um relevante potencial turístico receptivo, em função de sua beleza cênica e da forma como está estruturado, constituindo-se um atrativo ecológico de importante significação. Entretanto, identificou-se uma visitação incipiente, ficando somente a cargo da população local.

O **Parque Ambiental de Teresina**, também conhecido como Horto Florestal, localiza-se no bairro Mocambinho, com uma área de 38 hectares, dispendo de herbário, laboratório, auditório, centro de produção de mudas e trilhas educativas para visitantes. Apesar de sua significativa estrutura, o parque não apresenta índices de visitação relevantes, tanto pela população local como por turistas, sendo visitado, na maioria das vezes por estudantes de escolas públicas e particulares de Teresina com o objetivo de realizarem passeios educativos.

O **Parque Ambiental Beira Rio**, localizado em frente ao Shopping Riverside, nas margens do Rio Poty, apresenta uma atraente estrutura para o fluxo de turistas e constitui-se em um atrativo noturno devido a sua localização e a presença de diversos quiosques que preenchem a área do parque. O fluxo de turistas, apesar de não ser quantificado, demonstra que o parque constitui um importante ponto de entretenimento e apresenta uma visitação significativa nos finais de semana, tanto por moradores locais como por turistas.

O **Parque Ambiental Caneleiro** mistura lazer e arte. Localizado na Av. Alaíde Marques com Dirce de Oliveira, no bairro Planalto Ininga, foi criado com o objetivo de preservar a vegetação local, na maioria composta pela árvore caneleiro (símbolo de Teresina). O parque possui uma interessante estrutura receptiva, aliando o recurso natural ao cultural contando com a presença de um bar temático à céu aberto, som ambiente e pratos típicos que recebem o nome de pontos turísticos do Estado. A decoração é um atrativo que preenche o ambiente caracterizado pela sua simplicidade rústica e aconchegante, utilizando-se de materiais reciclados e objetos típicos da cultura nordestina. O parque apresenta uma visitação significativa tanto pela população local, como por turistas, além de ser um atrativo noturno muito freqüentado.

O **Parque Ambiental Poty** fica localizado à margem esquerda do Rio Poti, na Av. Marechal Castelo Branco, Bairro Primavera e possui uma extensão de 2.700 metros. O parque cumpre seu papel ambiental e social. Possui quadras poliesportivas, um Box da PM e uma praça homenageando o motorista Gregório, que é motivo de peregrinação de devotos. Segundo a história, o motorista Gregório teria atropelado uma criança e o pai, e como forma de vingança, teriam enterrado-o naquele local para que ele morresse de sede, bem próximo ao rio. Lá se encontram as sedes do Conselho Municipal de Meio Ambiente e da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária. O parque conta com uma estrutura adequada para a prática de esportes como: caminhada, futebol, voleibol dentre outros. No entanto, o parque deverá sofrer melhorias no sentido de criar maior atratividade aos visitantes. A visitação encontra-se restrita somente a população local de Teresina e não é possível identificar uma estrutura de apoio aos visitantes que procuram este local.

Para melhor detalhamento da distribuição dos atrativos, vide [Mapa dos Produtos e Atrativos Turísticos de Teresina](#) e [Mapa dos Produtos e Atrativos Turísticos dos municípios do Litoral do Piauí](#).

## MAPA DOS PRODUTOS E ATRATIVOS TURÍSTICOS DE TERESINA

## MAPA DOS PRODUTOS E ATRATIVOS TURÍSTICOS DOS MUNICÍPIOS DO LITORAL DO PIAUÍ.

### 3.8.9 Capacidade receptiva

A capacidade receptiva é dada pela oferta de leitos turísticos, ou seja, pela soma de leitos hoteleiros e em residências secundárias. Logo, a capacidade receptiva indica o número máximo de turistas que um determinado município tem condições de receber simultaneamente. A capacidade máxima dos serviços de alimentação também deve ser levada em consideração. Porém, como os serviços de alimentação apresentam uma grande rotatividade de clientes em um mesmo dia, este dado não foi considerado restritivo.

É importante ressaltar que, além da capacidade de atendimento dos serviços turísticos, deve-se atentar para a capacidade de suporte dos recursos naturais. Áreas com mangues, dunas e lagoas são bastante frágeis e devem ter visitação controlada. A atenção necessária relativa à capacidade de suporte dos recursos naturais deve estar diretamente ligada a capacidade receptiva, além do grau de fragilidade destes recursos.

O número de leitos turísticos foi considerado por município. Esta escolha deu-se devido à mobilidade que os turistas possuem, hospedando-se num determinado local e visitando atrativos em outro dentro de um mesmo município. Um turista hospedado na praia de Barra Grande, por exemplo, pode facilmente passar o dia na praia de Barrinha ou do Cajueiro. Logo, o número potencial de turistas de Barrinha pode ser considerado através da análise do total de leitos do município de Cajueiro da Praia. A existência de turistas que se hospedam em um município e passam o dia em outro   menor, devido à distância e ao acesso.

Neste estudo, o número de leitos turísticos foi resultado da soma de leitos em estabelecimentos hoteleiros e em residências secundárias. Este último foi estimado a partir do total de residências secundárias e da média estadual de moradores por residência, ambos divulgados pelo IBGE.

**Tabela ATR 06. Capacidade receptiva**

Município	Leitos hoteleiros*	Leitos em residências secundárias**	Leitos turísticos	Capacidade em serviços de alimenta�o*
Teresina	1.531	20.658	22.189	13.695
Parnaíba	685	3.173	3.858	1.480
Luís Correia	450	10.995	11.445	1.288
Ilha Grande	-	252	252	-
Cajueiro da Praia	49	666	715	219
Total do Litoral	1.184	15.086	16.270	2.667
Total	2.715	35.744	38.459	19.349

(\* Fonte: Ruschmann Consultores, 2002, \*\* Fonte: Estimativa baseada em dados do Censo 2000 – IBGE)

Nota-se que os municípios de Teresina e Luís Correia apresentam uma capacidade receptiva bastante grande. Já o município de Ilha Grande possui uma capacidade bastante reduzida, sendo formada apenas por leitos em residências secundárias. A heterogeneidade das capacidades receptivas dos municípios   grande.

A partir do total de leitos turísticos pode-se chegar “Taxa do Desempenho Turístico” (*Hospitality Tourist Rate – HTR*). Esta fórmula, proposta por Pierre Defert (*apud* RUSCHMANN, 1999), apresenta como resultado um  ndice que representa a rela o entre o número de leitos turísticos e o número de habitantes do município. Logo, a conota o desta fórmula é mais diretamente ligada às questões sociais que às naturais ou ecológicas.

$$\text{HTR} = \frac{\text{Leitos turísticos} \times 100}{\text{Número de habitantes}}$$

A Taxa de Desempenho Turístico pode ser considerada alta quando atinge 10 e baixa quando chega a 1. Em termos práticos, 10 significaria que o número de habitantes é apenas dez vezes maior que o número de leitos turísticos e, 1 indicaria que a população é cem vezes maior.

**Figura ATR 07.** Capacidade de carga de algumas praias

Município	Habitantes**	Leitos turísticos*	HTR
Teresina	715.360	22.189	3,1
Parnaíba	132.282	3.858	2,9
Luís Correia	24.253	11.445	47,2
Ilha Grande	7.890	252	3,2
Cajueiro da Praia	6.122	715	11,7
Total do Litoral	170.547	16.270	9,5
Total	885.907	38.459	4,3

(\* Fonte: Ruschmann Consultores, 2002, \*\* Fonte: Censo 2000 – IBGE)

Luís Correia destaca-se por sua Taxa de Desempenho Turístico significativamente superior aos demais. Cajueiro da Praia também apresenta uma taxa elevada. Já Parnaíba e Ilha Grande apresentam taxas bastante pequenas. O primeiro deve-se, principalmente, à grande população do município, e o segundo a pequena incidência de leitos turísticos. A grande população também é o principal fator interveniente na pequena taxa de Teresina.

### 3.8.10 Percepção dos turistas

Existem poucos estudos que medem a percepção dos turistas acerca dos atrativos do Pólo. Em 2002 foi realizada uma pesquisa que identificou, através das agências turísticas que vendem pacotes para o Piauí, a percepção dos clientes.

Quase a totalidade dos agentes entrevistados afirma que os turistas identificam os atrativos naturais do Pólo como de grande beleza e destaque no mercado nacional. Os atrativos culturais também são, em geral, avaliados como bom/ótimo.

A infra-estrutura foi destacada como fator negativo. A pesquisa indentificou que de uma maneira geral os turistas dizem que ela deixa a desejar. As críticas são relativas tanto a infra-estrutura básica, quanto a infra-estrutura turística, como hotéis, pousadas e restaurantes.

Os preços praticados são identificados como similares aos praticados por outros destinos.

### 3.8.11 Produtos turísticos

Agrupando-se os atrativos turísticos do Pólo Costa do Delta, tem-se oito produtos turísticos, formados por atrativos com proximidade física e fácil integração. Cada produto, composto por mais de um atrativo, pode ser visitado em um único passeio, o que agrega grande diferencial à atividade no Pólo.

A junção de vários produtos constituirá um roteiro turístico. Tais roteiros devem ser organizados de maneira integrada, sendo que o produto turístico maior, o Pólo Costa do Delta, oferece uma série de opções aos turistas.

O número de atrativos agregados em um único produto pode variar de um (Delta do Parnaíba) a onze (Teresina Histórica). Em relação à acessibilidade, foram levados em conta apenas os aspectos relativos às condições de acesso local. Entretanto, ressalta-se a importância do acesso regional e nacional, item no qual os produtos localizados na parte litorânea do Estado apresentam desvantagem em função da dificuldade de acesso aéreo.

































A oferta de serviços é um importante fator para a viabilidade de exploração comercial dos produtos ou roteiros. Produtos que não apresentam infra-estrutura adequada devem ser trabalhados com formas de visitação especiais.

Dos produtos existentes, apenas o Delta do Parnaíba é atualmente explorado como roteiro turístico.





No futuro, qualquer um dos sete produtos restantes poderá vir a ser comercializado no mercado de excursões e passeios, apresentando potencial de atração para tal. Entretanto, as condições de operação destes passeios deverão ser diferentes das atualmente encontradas no produto Delta do Parnaíba. Hoje as condições apresentadas por esta operação estão voltadas para um público regional e de menor poder aquisitivo. No futuro, a demanda turística do Pólo Costa do Delta deverá ser, em grande parte, composta por público diferente deste e, portanto, a operação deverá ganhar em qualidade para adequar-se ao novo mercado. Em relação ao preço, em comparação com o praticado na atualidade, os produtos comercializados poderão apresentar valores ligeiramente superiores, caso esta mudança venha acompanhada de um significativo ganho de qualidade. Esta desigualdade entre as variações viáveis/necessárias relativas a preço e qualidade está embasada nos mercados concorrentes, tais como litoral maranhense, cearense e outros destinos similares.

Uma vez que cada produto turístico é composto por um conjunto de atrativos, suas necessidades e potencialidades são dadas pela somatória das características de cada atrativo. Naturalmente, atrativos de maior importância influem mais incisivamente nas características do produto. Abaixo segue uma tabela de síntese dos produtos turísticos do Pólo Costa do Delta.

**Tabela ATR 08. Quadro de produtos turísticos**

Produto	Localização	Atrativos	Acessibilidade	Infra-estrutura	Oferta de serviços	Estado de conservação	Atratividade	Visitação	Roteiros turísticos estabelecidos
Delta do Parnaíba	Parnaíba / Ilha Grande	Delta do Rio Parnaíba	J			J			P
Ilha Grande	Ilha Grande	Praia da Pedra do Sal; Dunas; Lagoa do Siribal; Associação das Rendeiras	K			K			
Luís Correia	Luís Correia	Praias de Atalaia, Peito de Moça, Coqueiro; Dunas; Lagoa do Portinho	J			K			
Macapá	Luís Correia	Praias do Arrombado, Carnaubinhas, Maramar, Macapá; Dunas; Lagoa do Sobradinho	K			J			
Cajueiro da Praia	Cajueiro da Praia	Praias de Barra Grande, Barrinha, Morro Branco, Cajueiro, Itan; Lagoa do Camelo	K			J			
Parnaíba	Parnaíba	Porto das Barcas; Igrejas de Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora das Graças; Lagoa e Parque do Bebedouro	J			K			
Teresina Histórica	Teresina	Cine Rex; Clube dos Diários; Igreja de Nossa Senhora do Amparo; Igreja de São Benedito; Museu do Piauí; Palácio Karnak; Teatro 4 de Setembro; Centro de Artesanato Mestre Dezinho; Museu do Piauí; Casa de Cultura; Estação Ferroviária	J			K			
Parques de Teresina	Teresina	Parques Ambientais Encontro das Águas, da Floresta Fóssil; Parque Zoobotânico	J			K			

**Legenda:**

	Grande	<b>J</b>	Bom	<b>P</b>	Sim
	Médio (a)	<b>K</b>	Ruim		Não
	Pequeno (a)				
	Nenhum (a)				

**3.8.12 Sistema de classificação e hierarquização de atrativos**

Nesta fase agrupam-se as variáveis dos produtos turísticos e determina-se o seu grau de importância no quadro geral da região, estabelecendo prioridades para proporcionar a escolha e a tomada de decisões para os governantes e empreendedores do estado.

**a)Potencial de atratividade:** Consideram-se as características de peculiaridade e o interesse que o elemento pode despertar nos turistas. Atribui-se um valor quantitativo a suas características, estabelecendo uma ordem quantitativa para priorizar seu desenvolvimento para o turismo. É importante ressaltar que nesta escala encontram-se classificados atrativos de diferentes naturezas, e que, portanto, podem ter potencial de atratividade ligado a diferentes fatores, como beleza cênica, importância histórica, qualidade dos artefatos à venda ou outros. A Organização Mundial do Turismo (OMT), em conjunto com a CICATUR, estabeleceu uma tabela de hierarquia que classifica os atrativos da seguinte forma:

**Tabela ATR 09.** Quadro de classificação de hierarquias

Hierarquia	Características
3	É todo atrativo turístico excepcional e de grande interesse, com significação para o mercado turístico internacional, capaz de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes, atuais ou potenciais. É representado nas tabelas analíticas por “muito interessante” e “não deixe de ir”.
2	Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes dos mercados internos e externos, seja por si só ou em conjunto com outros atrativos contíguos. É representado nas tabelas analíticas por “interessante”.
1	Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares distantes, dos mercados internos e externos, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas ou de motivar correntes turísticas locais (atuais ou potenciais). É representado nas tabelas analíticas por “algum interesse”.
0	Atrativos sem mérito suficiente para serem incluídos nas hierarquias superiores, mas que formam parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia, no desenvolvimento e funcionamento de qualquer das unidades do espaço turístico que, em geral, podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular. Não foram levantados produtos turísticos com estas características, uma vez que se optou por levantar apenas os atrativos que apresentam um fluxo turístico efetivo.

(Fonte: Ruschmann Consultores)

**b)Critérios de hierarquização:** são aqueles que permitem classificar cada atrativo, de acordo com uma escala preestabelecida e assim fornecer subsídios para a diferenciação objetiva de suas características e dos graus de importância entre eles.

§ **Grau de uso atual:** permite analisar o volume de fluxo turístico efetivo na atualidade e sua importância dentro do município e do Pólo. Difere do grau de interesse por representar a situação atual ao invés da potencial. Um alto grau de uso indica que o atrativo apresenta uma utilização turística efetiva, enquanto o menor grau representa os recursos turísticos.

§ **Representatividade:** fundamenta-se na singularidade ou raridade do atrativo dentro do Pólo Costa do Delta Quanto mais se assemelhar a outros atrativos do Pólo, menos interessante ou prioritário. Deve-se considerar não apenas o número de elementos de uma mesma categoria de atrativos, mas também a homogeneidade deste grupo.

- **Apoio local e comunitário:** permite analisar o grau de interesse da comunidade local para o desenvolvimento e disponibilidade ao público, a partir da opinião de seus líderes. No Pólo Costa do Delta não foram encontradas grandes variações neste item, sendo que as variações existentes apresentam uma gradação extremamente tênue e, portanto, não puderam ser quantificadas. Deste modo, optou-se por dar uma mesma nota a todos os produtos turísticos do Pólo. O grau de apoio comunitário foi medido em dois momentos distintos: durante a visita do consultor que conversou com a população e seus representantes; e durante as oficinas e consultas públicas realizadas ao longo do projeto.

c) **Crítérios de Priorização:** permitem entender os diferentes fatores que podem determinar a urgência ou não da sua implantação como atrativo turístico, de acordo com os seguintes itens:

§ **Acessibilidade:** representa a facilidade de acesso apresentada por cada um dos elementos turísticos. Um elemento de fácil acesso apresenta um maior potencial para a atividade turística tradicional. Entretanto, ressalta-se que, para o segmento de ecoturismo, muitas vezes o difícil acesso acaba por constituir-se como um fator positivo. Além disso, um atrativo tradicional com um alto grau de interesse, porém com acessibilidade precária deve ter seu acesso melhorado a fim de gerar um fluxo turístico efetivo. Foram consideradas, não apenas as condições do acesso principal do produto, mas também a distância que este apresenta em relação ao aeroporto de Fortaleza. Produtos que apresentam uma distância superior a 200 Km obtiveram notas superiores.

§ **Condições receptivas:** analisa a infra-estrutura receptiva instalada no atrativo e em seu entorno, levando em conta elementos como banheiros públicos, serviços de alimentação e hospedagem, estacionamento e outros. Atrativos com um alto grau de interesse e condições receptivas precárias são prioritários para ações de implantação de infra-estrutura.

§ **Fragilidade:** valoriza a capacidade de suporte das pressões de visitação, ou seja, quanto menos frágil o elemento em relação à visitação, mais interessante será para seu desenvolvimento turístico; quanto mais frágil, maiores serão os obstáculos para sua incorporação ao turismo.

Para a montagem do sistema de classificação e hierarquização proposto foram atribuídos os seguintes valores para os índices primários elencados no item anterior.

**Tabela ATR 10. Valoração dos critérios de hierarquização e priorização**

Critérios		Valores			
		0	1	2	3
<b>Potencial de atratividade (a)</b>		Nenhum	Baixo, pequena atratividade	Médio, atratividade mediana	Alto, grande atratividade
<b>De Hierarquização</b>	<b>Grau de uso atual (b)</b>	Fluxo turístico insignificante	Pouco intenso, pequeno fluxo	Média intensidade e fluxo	Muito intenso, grande fluxo
	<b>Representatividade (c)</b>	-	Elemento bastante comum	Pequeno grupo de elementos similares	Elemento singular, raro
	<b>Apoio local e comunitário (d)</b>	-	Apoiado por uma pequena parte da comunidade	Médio apoio	Apoiado por boa parte da comunidade
<b>De Priorização</b>	<b>Acessibilidade (f)</b>	-	Boa acessibilidade	Existente, porém apresenta problemas	Condições precárias
	<b>Condições receptivas (g)</b>	-	Estrutura adequada	Estrutura existente, porém insatisfatória	Sem estrutura
	<b>Fragilidade (h)</b>	-	Elemento pouco frágil	Elemento de fragilidade mediana	Elemento frágil

(Fonte Ruschmann Consultores, 2002)

A tabela seguinte apresenta a valoração de cada um das variáveis primárias utilizadas, de acordo com a metodologia discutida anteriormente.

**Tabela ATR 11. Hierarquização dos atrativos**

Atrativos ou recursos turísticos	Potencial de atratividade (a)	Grau de uso atual (b)	Representatividade (c)	Apoio local e comunitário (d)	Estado de conservação (e)	Acessibilidade (f)	Condições receptivas (g)	Fragilidade (h)
<b>Praias</b>								
Pedra do Sal	2	3	1	3	3	1	2	1
Atalaia	1	3	1	3	3	1	1	1
Peito de Moça	2	2	1	3	2	1	2	1
Coqueiro	3	3	1	3	2	1	1	1
Arrombado	3	1	1	3	1	3	2	1
Carnaubinhas	3	1	1	3	1	3	3	1
Maramar	2	1	1	3	1	2	2	1
Macapá	3	2	1	3	1	1	1	1
Barra Grande	3	2	1	3	2	1	1	1
Barrinha	2	1	1	3	1	2	3	1
Morro Branco	2	1	1	3	1	3	3	1
Cajueiro	2	1	1	3	2	1	1	1
Itan	2	1	1	3	1	2	3	1
<b>Lagoas</b>								
Portinho	3	3	2	3	1	1	1	2
Sobradinho	3	3	2	3	1	1	2	2
Bebedouro	1	1	3	3	3	1	2	2
Siribal	2	0	2	3	1	1	3	2
Camelo	1	0	2	3	1	1	3	2
<b>Dunas</b>								
Conjunto de dunas	3	1	1	3	1	1	2	1

Continuação da Tabela ATR 11

Atrativos ou recursos turísticos	Potencial de atratividade (a)	Grau de uso atual (b)	Representatividade (c)	Apoio local e comunitário (d)	Estado de conservação (e)	Acessibilidade (f)	Condições receptivas (g)	Fragilidade (h)
<b>Rios e Igarapés</b>								
Conjunto de rios e igarapés	3	3	2	3	1	1	2	1
<b>Edificações históricas</b>							4	4
Casa do Barão de Gurguéia	1	1	2	1	1	1	1	2
Cine Rex	1	1	1	1	2	1	3	2
Clube dos Diários	1	2	2	1	1	1	1	2
Estação Ferroviária	1	1	2	1	1	1	3	2
Ig. de Nsa. Sra. do Amparo	1	2	1	1	3	1	1	2
Ig. De Nsa. Sra. das Graças	2	2	2	3	2	1	1	2
Ig. de Nsa. Sra. do Rosário	2	2	2	3	2	1	1	2
Ig. de São Benedito	1	1	1	1	2	1	1	2
Museu do Piauí	2	1	2	1	3	1	1	2
Palácio Karnak	2	1	2	1	1	1	3	3
Porto das Barcas	3	3	3	3	2	1	1	1
Teatro 4 de Setembro	2	1	1	1	1	1	3	2
<b>Centros de Artesanato</b>							4	4
Mestre Dezinho	3	3	3	1	1	1	1	1
Porto das Barcas	3	3	3	3	2	1	1	1
Associação das Rendeiras	2	1	3	3	2	1	3	2
<b>Museus e centros culturais</b>							4	4
Museu do Piauí	2	1	2	1	3	1	1	2
Casa de Cultura	1	1	2	1	1	1	1	2

Continuação da Tabela ATR 11

Atrativos ou recursos turísticos	Potencial de atratividade (a)	Grau de uso atual (b)	Representati-vidade (c)	Apoio local e comunitário (d)	Estado de conservação (e)	Acessibili-dade (f)	Condições receptivas (g)	Fragilidade (h)
<b>Museus e centros culturais</b>							4	4
Clube dos Diários	1	2	2	1	1	1	1	2
<b>Parques</b>							4	4
Parque Lagoa do Bebedouro	1	1	3	3	3	1	2	2
Parque Ambiental Encontro das Águas	2	2	3	1	1	1	1	2
Parque Ambiental Floresta Fóssil	2	0	3	1	2	1	3	2
Parque Zoobotânico	2	1	3	1	2	2	2	2

(Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

As variáveis acima descritas e valoradas podem ser trabalhadas de várias maneiras. Porém na elaboração da análise conclusiva deste capítulo foram definidos os índices abaixo que culminaram no Ranking apresentado na Figura ATR 142.

§ **Índice de Hierarquia:** Permite analisar a importância de um determinado atrativo ou recurso para a atividade turística do Pólo Costa do Delta. Quanto maior o valor numérico atribuído, maior a importância do elemento. É calculado através da soma das quatro variáveis de hierarquia ( $IH = b + c + d$ ).

§ **Índice de Priorização:** Indica o grau de prioridade de ações de conservação, estruturação do acesso, das condições receptivas e relativas à fragilidade. O maior valor indica aqueles de maior necessidade de intervenções. Calcula-se a partir da multiplicação das variáveis de priorização ( $IP = e + f + g + h$ ).

§ **Índice de Implantação:** É um número arbitrário obtido da multiplicação direta dos índices de Hierarquização e Priorização e do potencial de atratividade. Avalia a prioridade de intervenção segundo a importância do atrativo, sendo que aqueles de maior importância e prioridade ocupam as primeiras posições. ( $I = a \times IH \times IP$ )

**Tabela ATR 12. Variáveis**

Atrativos ou recursos turísticos	Potencial de atratividade (a)	Índice de Hierarquia (IH)	Índice de Prioridade (IP)	Índice de Implantação (I)	Ranking
Sobradinho	3	11	6	198	1
Carnaubinhas	3	8	8	192	2
Porto das Barcas	3	12	5	180	3
Arrombado	3	8	7	168	4
Portinho	3	11	5	165	5
Conjunto de rios e igarapés	3	11	5	165	6
Coqueiro	3	10	5	150	7
Associação das Rendeiras	2	9	8	144	8
Barra Grande	3	9	5	135	9
Pedra do Sal	2	9	7	126	10
Conjunto de dunas	3	8	5	120	11
Mestre Dezinho	3	10	4	120	12
Morro Branco	2	7	8	112	13
Parque Zoobotânico	2	7	8	112	14
Macapá	3	9	4	108	15
Ig. de Nsa. Sra. das Graças	2	9	6	108	16
Ig. de Nsa. Sra. do Rosário	2	9	6	108	17
Barrinha	2	7	7	98	18
Itan	2	7	7	98	19
Siribal	2	7	7	98	20
Peito de Moça	2	8	6	96	21
Palácio Karnak	2	6	8	96	22
Parque Ambiental Floresta Fóssil	2	6	8	96	23
Maramar	2	7	6	84	24
Museu do Piauí	2	6	7	84	25
Parque Ambiental Encontro das Águas	2	8	5	80	27
Cajueiro	2	7	5	70	28

...

Continuação da Tabela ATR 12

Atrativos ou recursos turísticos	Potencial de atratividade (a)	Índice de Hierarquia (IH)	Índice de Prioridade (IP)	Índice de Implantação (I)	Ranking
Teatro 4 de Setembro	2	5	7	70	29
Bebedouro	1	8	8	64	30
Parque Lagoa do Bebedouro	1	8	8	64	31
Atalaia	1	8	6	48	32
Camelo	1	6	7	42	33
Estação Ferroviária	1	5	7	35	34
Ig. de Nsa. Sra. do Amparo	1	5	7	35	35
Cine Rex	1	4	8	32	36
Clube dos Diários	1	6	5	30	37
Casa do Barão de Gurguéia	1	5	5	25	39
Casa de Cultura	1	5	5	25	40
Ig. de São Benedito	1	4	6	24	41

(Fonte Ruschmann Consultores, 2002)

Verifica-se que a imagem do Delta do Parnaíba está extremamente ligada à sua riqueza natural, através da beleza de suas paisagens, fauna e flora. Atualmente, as seguintes características predominam em relação ao produto turístico do Delta, conforme demonstra o Plano de Marketing:

- Destino de beleza natural reconhecido internacionalmente;
- Maioria dos atrativos específicos (conhecidos) são praias, que perdem na concorrência com outros do Nordeste;
- Base de sustentação (infra-estrutura e acesso) do turismo é fraca;
- Ocupação desordenada já começa a desvalorizar os atrativos do ecoturismo;
- Problema do “falta o que fazer”: foram identificados apenas três produtos relevantes que não atendem em qualidade quantidade ao visitante.

Como forma de potencializar as atividades no Delta sugere-se a inclusão do Projeto Peixe-Boi como ponto de visitação, após as intervenções necessárias para preparação ao fluxo turísticos. Assim como o projeto TAMAR, o Projeto Peixe-Boi pode tornar-se um grande carro chefe local, juntamente com a observação do mangue. Deve-se atentar para o desenvolvimento de tais produtos uma vez que estão localizados em áreas ecologicamente frágeis, havendo necessidade de estudos de capacidade de carga e planos de manejo. O potencial é enorme, em vista do ecoturismo, do turismo científico e do turismo de observação. Ainda, as lagoas apresentam grande potencial para o desenvolvimento de atividades ligadas aos esportes náuticos e aquáticos, podendo se articular às demais práticas existentes ou potenciais.

De acordo com o Plano de Marketing do Delta do Parnaíba, são indicados os seguintes produtos potenciais no Delta:

**Tabela ATR 13. Produtos potenciais no Delta do Parnaíba**

PRODUTO	DESCRIÇÃO	MERCADO
Passeio barco	Barcos menores Guias naturalistas Atividades variadas	Todos
Caiaque	Apoio de barco a motor (mangues) Pontos de parada bem escolhidos Pernoite na praia	Aventura/ecoturismo/observação
Passeios a cavalo	Roteiros variados Guias naturalistas e locais Grupos pequenos	Aventura/ecoturismo
Caminhadas	Roteiros de vários dias na área do Delta e no interior (Sete Cidades)	Aventura/ecoturismo/observação
Base projetos de pesquisa	Peixe Boi P. N Sete Cidades	Voluntários pagantes/visitantes/estudantes/ecoturismo/observação
Cursos e oficinas	Arqueologia, artesanato, ecossistema delta	Estudantes, aposentados, hobistas
Museu do Mangue	Mangues de Parnaíba	Visitantes do Delta

(Fonte: Plano de Marketing Delta, Programa MPE, 2002)

Ainda, há um projeto de integração em realização pelo SEBRAE denominado Projeto de Integração Turística – Ceará, Piauí e Maranhão: desenvolvimento de produtos e roteiros turísticos. O objetivo do projeto é desenvolver produtos e roteiros turísticos de integração dos destinos de Jericoacoara, Delta do Parnaíba e Lençóis Maranhenses através das seguintes ações:

- Capacitar os empreendedores locais para um melhor acesso ao mercado de acordo com os produtos e roteiros desenvolvidos
- Identificar as potencialidades turísticas dos municípios envolvidos, desenvolvendo macroestratégias de atuação, centradas no seu patrimônio natural e histórico-cultural, inserindo-as no contexto do turismo nacional e internacional como um diferencial dos roteiros existentes;
- Formatar produtos e roteiros comercializáveis que atendam à demanda turística emergente que vem em busca de contato com a natureza, ecoturismo, aconchego, conhecimento, simplicidade e valores culturais genuínos;

Os investimentos previstos são em torno de R\$ 3.700.000,00 para os três estados, com período de execução de 18 meses e fontes dos recursos oriundos do SEBRAE/NA e contrapartidas dos SEBRAE's estaduais.